



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, KAY RALA  
XANANA GUSMÃO, POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA  
INTERNACIONAL SOBRE 'GÉNERO NO PARLAMENTO',  
ORGANIZADA PELO PARLAMENTO NACIONAL DE TIMOR-LESTE**

Díli,

23 de Outubro de 2014

Sua Excelência o Presidente do Parlamento Nacional  
Suas Excelências os Vice-Presidentes do Parlamento Nacional  
Distintos Deputados  
Caros colegas Membros do Governo  
Senhoras e senhores,

É um prazer estar aqui hoje a usar da palavra, nesta conferência sobre “Género no Parlamento”, organizada pelo Parlamento Nacional de Timor-Leste.

Todos temos consciência de que Timor-Leste é uma nação muito jovem e que a nossa história foi marcada por séculos de colonização, ocupação e resistência.

Quando nos tornámos uma nação independente, em 2002, tivemos que reconstruir estradas, pontes, escolas, clínicas médicas e casas, infraestruturas destruídas durante o nosso nascimento violento em 1999. E, ao mesmo tempo, tivemos que estabelecer a democracia parlamentar, o governo, uma administração pública funcional, um regime jurídico, um modelo policial, e tudo isto aconteceu ao mesmo tempo.

Nos preparativos para a nossa independência, realizámos consultas nacionais sobre uma Constituição para a nossa nova nação. Apesar de, tradicionalmente, os homens e as mulheres assumirem papéis diferentes, o nosso povo queria uma Constituição que deixasse bem claro que homens e mulheres devem ser tratados de forma igual em todos os aspectos da vida.

O nosso povo queria um sistema Parlamentar que promovesse a participação democrática das mulheres e aproveitasse os recursos e competências de toda a comunidade.

Queríamos um sistema que reconhecesse de facto que, durante a nossa luta pela independência, as mulheres participaram activamente

em todas as frentes da luta. Hoje, quase um terço dos veteranos registados são mulheres.

Como resultado destas consultas, a nossa Constituição garante a proteção contra a discriminação, baseada no sexo, e a igualdade de direitos e obrigações na vida familiar, política, económica, social e cultural.

Infelizmente, o enraizado preconceito de género não desaparece apenas por causa de palavras num documento. Sabíamos que era necessário abrir oportunidades às mulheres, para se representarem no Parlamento. É por isso que o nosso Parlamento Nacional aprovou leis para encorajar as mulheres a candidatarem-se para o Parlamento e, em 2011, a lei foi alterada, na perspectiva de que um, em cada três candidatos parlamentares, teria que ser uma mulher.

Após as eleições de 2012, 25 dos nossos 65 membros do Parlamento Nacional são mulheres. Esta é uma percentagem de 38,5, que é a maior percentagem de representantes mulheres nos parlamentos na Ásia e no Pacífico, e a 16.<sup>a</sup> mais elevada em 140 países analisados em 2013. A média mundial de mulheres parlamentares é de apenas 20%.

Os nossos níveis elevados de participação das mulheres na vida política também ajudaram Timor-Leste a concretizar o terceiro Objectivo de Desenvolvimento do Milénio, que visa promover a igualdade do género e capacitar as mulheres. Um dos indicadores do terceiro Objectivo é ter 35% dos assentos parlamentares ocupados por mulheres.

Estamos satisfeitos por poder reportar às Nações Unidas que Timor-Leste atingiu esta meta.

Senhoras e senhores,

Embora possamos estar orgulhosos do número de representantes do sexo feminino, sabemos que esta é apenas uma forma de medir o progresso ao nível do género no parlamento.

É também importante termos um parlamento sensível à questão do género, que dê resposta às necessidades e interesses tanto dos homens como das mulheres e garanta a igualdade de participação.

Um parlamento sensível à questão do género assenta no princípio da igualdade do género e funciona sem qualquer discriminação. Significa igualmente que as mulheres não só são deputadas, como participam de forma plena e igual na condução e nos procedimentos do parlamento.

Isto inclui ter as mulheres em posições de liderança, como por exemplo na direcção de comissões parlamentares, e garantir que as mulheres estão envolvidas nos processos decisórios.

Precisamos de assegurar que a nossa cultura parlamentar é sempre confortável para homens e mulheres e que é isenta de assédio e discriminação sexual. Precisamos ainda de garantir que a conduta do parlamento é civilizada e respeitosa. Precisamos de gritar menos e de ouvir mais.

Senhoras e senhores,

Na discussão sobre o género no parlamento, precisamos também de considerar o papel central que os partidos políticos desempenham no reforço da nossa democracia parlamentar.

Os partidos políticos decidem quem ocupa os cargos políticos. Para melhorar a participação das mulheres na política, é necessário que os partidos políticos assumam a responsabilidade de promover as mulheres desde as bases.

Os partidos políticos precisam de garantir que os deputados representam toda a sociedade e não apenas uma elite reduzida. Isto passa por assegurar que todas as vozes são ouvidas e que os cidadãos marginalizados e vulneráveis são encorajados a participar no nosso processo político.

Senhoras e senhores,

Um parlamento diverso é um parlamento melhor. Ter as mulheres a desempenhar um papel pleno no nosso parlamento, pode conduzir a melhores resultados para o povo timorense.

A experiência internacional sugere que as mulheres, no parlamento, trazem perspectivas diferentes a respeito das questões legislativas e políticas.

Precisamos lembrar-nos que o papel das mulheres não se limita a promover e defender a igualdade do género. Sabemos que, ter mulheres no parlamento, pode também ajudar a garantir que as leis não sejam discriminatórias e que promovam activamente a inclusão e a igualdade do género.

As mulheres podem ainda expressar um interesse específico na política social e ajudar a garantir que a política pública, nas áreas da saúde e da educação, dê a melhor resposta possível às necessidades do povo.

Senhoras e senhores,

Não posso estar aqui hoje a falar sobre género no parlamento, sem referir as questões relativas ao género na sociedade em geral que o parlamento representa.

O Parlamento Nacional representa o povo e defende os seus sonhos e aspirações. O Parlamento Nacional trabalha em prol do nosso povo e para assegurar o desenvolvimento e o progresso da nossa nação.

Sabemos, porém, que não podemos concretizar as nossas metas de desenvolvimento, se não melhorarmos a situação das mulheres e se não corrigirmos as situações generalizadas de discriminação económica e de género. Sabemos também que a melhoria da saúde e da instrução das mulheres conduz a famílias mais saudáveis e mais instruídas.

Acredito que uma sociedade pode ser julgada pela forma como trata os seus cidadãos mais marginalizados e vulneráveis. De igual modo, o desempenho de um parlamento pode também ser medido pela forma como apoia os mais desfavorecidos.

Timor-Leste fez grandes progressos no combate à pobreza e na melhoria da saúde, educação e qualidade de vida de todo o nosso povo. Estamos igualmente a providenciar pensões aos nossos cidadãos mais vulneráveis, a dar resposta ao flagelo da violência doméstica e a desenvolver os nossos sectores da educação e da saúde.

Sei também que fazer progressos ao nível do género, significa mais do que falar sobre direitos. Significa igualmente falar sobre as obrigações de cada pessoa na comunidade ou na sociedade em que vive.

Por parte do Governo, a Secretaria do Estado para a Promoção da Igualdade desenvolveu, este ano, um esforço magnífico ao percorrer o país para sacudir um bocado a letargia, que dominava este assunto de 'participação das mulheres'. O objectivo foi de orientar as discussões para que as mulheres, em cada distrito, se sintam motivadas a participar no desenvolvimento integral e inclusivo do país. A Secretaria do Estado para a Promoção da Igualdade registou, em algumas localidades, um maior dinamismo em termos de debates para que as mulheres comecem a preparar-se para participar nos futuros municípios, apercebendo-se melhor do que podem querer e do que poderão fazer.

No próximo dia 7 de Novembro, celebrar-se-á o dia nacional da Mulher Timor, em Manatuto, em memória da Rosa Bonaparte.

Deste modo, faço votos para que todos, Parlamento Nacional e Governo, bem como o povo de Timor-Leste, trabalhem em conjunto para continuar a melhorar a situação das mulheres e para assegurar que as mulheres tenham as mesmas oportunidades que os homens para contribuir para o desenvolvimento do país.

Senhoras e senhores,

Dou os parabéns ao Parlamento Nacional por organizar esta conferência sobre 'género no parlamento' e por ser um líder regional e global no que diz respeito ao apoio à representação das mulheres.

Desejo-vos todo o sucesso no vosso debate e estou certo de que juntos poderemos fazer ainda mais progressos ao nível do género no parlamento.

Muito obrigado.